



Eugénio Viassa Monteiro

Professor da AESE - Business School, Lisboa; professor visitante da ASM - Angola School Management e autor do livro *O Despertar da Índia*

Quem dá sente-se amplamente recompensado e com grande paz na consciência por ter contribuído para um objectivo de alta categoria

Países de alto potencial podem aprender da Índia?

O presidente do grupo de Hospitais Narayana Hrudayalaya, dr. Devi Shetty, cirurgião do coração, surpreende-nos com medidas de grande alcance, uma após outra, facilmente replicáveis. Quando dirigia um hospital de cirurgia cardíaca em Calcutá,

em finais de 1980, verificava que muitos doentes, ao darem-se conta de que a sua situação exigia uma intervenção cirúrgica, já não apareciam mais, pois nem de longe tinham posses para custear a cirurgia.

Imaginou então uma possível solução: ter hospitais muito grandes, onde se fizessem muitas análises de diagnóstico e muitas cirurgias, de modo a reduzir substancialmente os custos unitários, por economias de escala; também, negociando bem a aquisição de aparelhagem cara e pela intensa utilização das horas de serviço dos médicos especialistas, tanto em consultas como, sobretudo, em cirurgias. Etapa após etapa, chegou ao valor de 2000 USD por *by-pass* coronário, uma operação muito frequente, valor a comparar com a média dos hospitais indianos de 5000 USD e a norte-americana, de entre 20 000 USD e 100 000 USD.

O seu sonho, que se está transformando em realidade, é instalar 6 "cidades de saúde" na Índia, cada uma com 5000 camas, para conseguir economias de escala e muita especialização médica, para além de pequenos hospitais de 100 camas nas cidades da província, dotados de bons meios de diagnóstico. Neste momento tem cerca de 6000 camas em funcionamento, tendo inaugurado, em 3 de Maio, o 1.º dos 10 hospitais em Ahmedabad, estado de Gujarat.

Nessa ocasião, proferiu um discurso simples e directo do qual são muito importantes e inspiradores alguns passos que sintetizo:

1.º Solicitou ao ministro-chefe do estado de Gujarat um terreno onde instalar o complexo hospitalar. Pouco tempo depois recebeu a resposta de que tinha 12 hectares à sua disposição, numa zona residencial nobre. De facto, é onde todos os hospitais privados se situam, nas zonas ricas, onde os pacientes têm boas posses.

O dr. Shetty disse-lhe que a maioria dos seus pacientes são pobres (60%) e sugeriu-lhe se haveria alternativa de terreno numa zona a condizer. Efectivamente recebeu resposta positiva, com um terreno um pouco maior, onde agora foi inaugurado o 1.º hospital da série. Todas as autorizações para a construção do hospital, com as escrituras correspondentes, foram obtidas em menos de 1,5 meses!

2.º Anunciou a criação, para breve, de uma escola médica, que será frequentada preferencialmente por estudantes das zonas rurais pobres, do estado de Gujarat, mediante prévia selecção, por capacidades, aos 13 anos, dando-lhes uma bolsa de estudo, com orientação para que vão estudando com muito empenho e satisfaçam mais tarde as exigências dos exames de admissão para as escolas médicas da Índia. Um esquema parecido já funciona em Calcutá com a pretensão de que aqui haja 2000 estudantes de Medicina em cada ano, muito bons alunos, provenientes das zonas rurais e pobres, apoiados da forma antes citada;

3.º Quer também criar um vasto centro de diálises, como já faz em Bangalore, onde pessoas pobres possam ser bem atendidas, com regularidade,

pagando uma quantidade pequena, que cada um possa suportar. Para tal, logo no acto inaugural fez um apelo para que todos quantos tenham posses e queiram colaborar, o façam com os seus donativos; a grande capacidade de convocatória por parte de quem tem provas dadas no seu interesse prático posto nos mais desfavorecidos é hoje nota corrente na Índia.

4.º Muitas pessoas conhecedoras destas iniciativas colaboram com o dr. Shetty, em diferentes modalidades: a dra. Kiran Mazumdar, presidente da BIOCON, empresa por ela fundada em 1978 e que facturou mais de 700 milhões USD no ano passado, construiu e integrou no complexo hospitalar do dr. Shetty, de Bangalore, um hospital de 1400 camas dedicado aos doentes de cancro. O eng.º Dinesh, um dos fundadores da empresa Infosys (de tecnologias de informação, sediada em Bangalore, a segunda maior da Índia, com mais de 160 000 engenheiros e técnicos especialistas), construiu um hospital de oftalmologia com 300 camas dentro do complexo hospitalar. Um grupo de proprietários de PME de Bangalore leva cada mês ao dr. Shetty um cheque para cobrir o custo de 60 operações pediátricas ao coração. E muito mais...

5.º Conta que esteja em funcionamento um sistema de microsseguros, para famílias pobres, como já existe em Bangalore, onde a colecta do prémio e o pagamento a qualquer hospital em que o microssegurado é atendido são feitos por um organismo do governo estadual, para permitir a liberdade de escolha ao paciente. Além disso, os seus hospitais acolhem pessoas com os normais seguros de saúde, individuais ou de grupo como de empresas, e também pacientes que pagam das suas posses, uns e outros com escolha de quartos individuais, no pós-operatório, com ar condicionado e outras amenidades. Parte desse valor vai para reduzir a conta dos que têm pouco.

O dr. Shetty teve a Madre Teresa de Calcutá como paciente sua e recebeu, naturalmente, um forte impacto da sua personalidade e da sua acção em favor dos deserdados da fortuna. Com programas de acção de grande alcance e com boa base de sustentação, muitas pessoas são movidas a fazer também algo, nem que seja colaborando com quem já espalha o bem à sua volta. E na Índia, em particular, o número de milionários aumentou fortemente com o crescimento da economia indiana, consequência da grande capacidade empreendedora e de desenvolver iniciativas de alto valor dos indianos, que tiveram espaço logo que a economia passou de ser socialista a ser de livre iniciativa, em 1991.

Em qualquer país, é da maior importância providenciar que todas as crianças estejam na escola, que tenham uma alimentação saudável, uma assistência na doença, pois nelas se joga o futuro de um país. Muitas e variadas iniciativas que há umas dezenas de anos vieram surgindo na Índia, com muito valor e em forte densidade, como cogumelos pelo país inteiro, para ajudar os que estão em necessidade, podem ser admiradas e estudadas por todos os países que queiram proporcionar níveis elevados de qualidade de vida aos seus cidadãos. Sem dúvida que quem dá sente-se amplamente recompensado e com grande paz na consciência por ter contribuído para um objectivo de alta categoria, mesmo desconhecendo o receptor final do seu gesto de boa-vontade.